



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

MAIBEL MARTÍNEZ VERA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES DE 10 A 19 ANOS: UM PROJETO DE
INTERVENÇÃO PARA A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

SÃO PAULO
2018

MAIBEL MARTÍNEZ VEREA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES DE 10 A 19 ANOS: UM PROJETO DE
INTERVENÇÃO PARA A UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: CAROLINA SIMAO

SÃO PAULO
2018

Introdução

A adolescência é um período de desenvolvimento biológico, psicológico, sexual e social. Segundo a Organização Mundial da Saúde (BRASIL, 2016), a maioria dos jovens dá início à sua vida sexual cada vez mais cedo, geralmente entre 12 e 17 anos. A iniciação sexual precoce está associada com o não-uso ou uso inadequado dos preservativos e suas consequências, ou seja, gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis (DST), como a AIDS (MENDOZA et al., 2012).

As DST estão entre os problemas de saúde pública mais comuns no Brasil, sendo atualmente consideradas o principal fator facilitador da transmissão sexual do HIV (BRASIL, 2006). Segundo Martins et al. (2006), a adolescência é a faixa de idade que apresenta a maior incidência de doenças sexualmente transmissíveis (DST). No mundo, das trinta milhões de pessoas infectadas pelo HIV, pelo menos um terço tem entre dez e 24 anos. A vulnerabilidade na adolescência, com relação à sexualidade, é confirmada quando se percebe que os casos de AIDS aumentam nesta fase (BRASIL, 2011).

Do primeiro diagnóstico de São Paulo e do Brasil em 1980, até junho de 2013, foram registrados, no Estado de São Paulo, 228.698 casos de AIDS; as regiões de Barretos, Santos, São Paulo, Ribeirão Preto e Caraguatatuba, nessa ordem, seguem sendo aquelas com maiores taxas de incidência (SÃO PAULO, 2013).

Na minha unidade, durante as visitas domiciliares e consultas, percebe-se que um número considerável de adolescentes tem algum tipo de DST. No combate às doenças sexualmente transmissíveis (DST), ao vírus da imunodeficiência humana (HIV) e à síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) entre os adolescentes, deve-se dar preferência à construção de estratégias que os aproximem do autocuidado e que enfoquem os riscos de uma relação sexual sem proteção. Dessa forma, deve ser ressaltada a importância da mudança de comportamento, como o uso do preservativo em todas as relações sexuais (BRASIL, 2016).

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral

- * Realizar ações educativas sobre a prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis entre adolescentes de 10 a 19 anos da UBS/ESF Parque Bitarú.

Objetivos específicos

- 1) Interagir com o Programa de saúde da Escola para o desenvolvimento de ações educativas.
- 2) Realizar ações de promoção da saúde e prevenção das DST para os adolescentes com ênfase nas necessidades identificadas.
- 3) Realizar atividades de educação permanente sobre DST para a equipe de saúde da UBS.

Método

MÉTODO

Cenário ou local:

O projeto de intervenção será desenvolvido no parque UBS Bitaru da cidade de São Vicente, estado de São Paulo. A equipe é formada por um médico, uma enfermeira, técnicas de enfermagem e três agentes comunitários de saúde (ACS).

Público-alvo e participantes:

Os adolescentes serão a população alvo, de ambos os sexos, estão entre 10 e 19 anos, que desejam participar do projeto de intervenção educativa sobre doenças sexualmente transmissíveis.

Estratégias e ações:

Para o desenvolvimento do projeto membros da equipe do UBS Parque Bitarú, contará com o apoio da secretaria de saúde e da comunidade.

Ações:

- ♦ Capacitação da equipe de saúde no DST.
- ♦ Triagem ativa e passiva de pacientes com DST.
- ♦ Identificação e registro de dois casos com doenças ativas.
- ♦ Desenvolvimento de atividades educativas:
- ♦ Entrega de material gráfico informativo para a comunidade sobre DST.
- ♦ Agendamento de consultas individuais.
- ♦ Palestras mensais
- ♦ Orientar e esclarecer sobre todos os métodos contraceptivos disponíveis.

Detalhe das ações.

Etapa 1: Realizar uma reunião com a enfermeira para analisar e aprovar o projeto. Realizar também reuniões e treinamento sobre algumas doenças sexualmente transmissíveis que podem ser detectadas a través de testes rápidos em adolescentes previo consentimento dos pais.

Etapa 2: Triagem ativa e passiva de pacientes com doenças sexualmente transmissíveis durante visitas domiciliares e nas consultas. Pesquisa passiva através de revisão de prontuários. Uma vez que os casos foram identificados, o cadastramento dos pacientes que estejam doentes no momento.

Etapa 3: No desenvolvimento das atividades, haverá atividades semanais com duração de 40 minutos e uma média de 25 adolescentes, que podem ou não ser acompanhados pelos pais, nas atividades. As mesmas se realizarão em um pequeno lugar dentro da UBS no horario da tarde para facilitar a melhor assistência na atividade.

Primeiro, todos os membros da equipe serão apresentados e os objetivos e etapas do projeto serão explicados a eles. Em seguida, usando a língua dos pacientes e para que eles possam entender sobre doenças sexualmente transmissíveis, sua epidemiologia, seus primeiros sintomas, o seu período de incubação, e o significado dela, seus fatores de risco, complicações e tratamento e em alguns casos, como aprender a viver com aqueles que seja crônica dando melhor qualidade de vida. Mais tarde alguns minutos de um lanche e, em seguida, nos minutos finais folhetos serão entregues relacionadas com a prevenção, falando sobre métodos contraceptivos e suas características. Outras reuniões serão agendadas semanalmente no dia do atendimento à hiperdia, de acordo com o horário do Posto, para agenda e orientação individual.

Avaliação e monitoramento:

A avaliação deste projeto será um processo dinâmico e mantido e serão para a equipe de saúde da Unidade onde terá feito um monitoramento mensal para avaliar o nível de conhecimentos relacionados a essas doenças em doentes, com a mesma pergunta e respostas anônimas aplicada no mesmo posto. Além de acompanhar indicadores disponíveis que avaliam anualmente, e de forma sistemática se houve redução nas taxas de pacientes com doenças sexualmente transmissíveis.

Resultados Esperados

Considera-se com a implantação deste projeto de intervenção a promoção e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis promover espaços de interessantes debates que visem a promoção da saúde e a prevenção de DST. Espera-se também que a maioria dos adolescentes alcance um maior conhecimento e compreensão da importância da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, contribuindo para a redução de casos e agravados na população adolescente. Com ações destinadas a promover a educação sexual, espera-se no final deste projeto que os objetivos propostos sejam atendidos e satisfatoriamente cumpridos.

Referências

Referências:

MENDOZA T., Luís Alfonso et al. Actividad sexual en adolescencia temprana: problema de salud pública en una ciudad colombiana. Rev. chil. obstet.ginecol. Santiago, v. 77, n. 4. 2012. Disponible en: <<http://www.scielo.cl/scielo.php>

MARTINS, L. B. M. et al. Fatores associados ao uso de preservativo masculino e ao conhecimento sobre DST/AIDS em adolescentes de escolas públicas e privadas do Município de São Paulo, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, n.22, v.2, p. 315-323. 2006. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csp/2006.v22n2/315-323/pt>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. HIV/Aids, hepatites e outras DST. Brasília : Ministério da Saúde, 2006. Disponível: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd18.pdf

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Coordenadoria de Controle de Doenças. BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO, C.R.T. – DST/AIDS. C.V.E. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2013.

BRASIL.São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Departamento de Atenção Básica.Número de infecções sexualmente transmissíveis. 2016.Disponível: <https://saude.abril.com.br/bem-estar/numero-de-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-nao-para-de-crescer>.